



APUB GARANTE VITÓRIAS PARA A CATEGORIA

Portaria da PRODEP reconhece efeitos financeiros retroativos das progressões e promoções

Página 03

Assembleia aprova manutenção da filiação da Apub ao PROIFES

Páginas 06

Balanço da gestão 2023-2024: confira as principais mobilizações realizadas pelo Sindicato

Páginas 04 e 05

Articulações pelo fim das contribuições previdenciárias dos servidores/as aposentados

Página 07

EDITORIAL

56 anos de lutas: APUB e seu protagonismo nas conquistas democráticas

Em agosto de 1968, 110 professores reunidos, depois da invasão da Escola de Economia da UFBA pelo exército, decidiram criar o que não havia em nenhum outro lugar do Brasil, uma associação de professores, nos anos de chumbo da ditadura. Na ocasião, recolheram 156 cruzeiros e 40 centavos para comprar os materiais necessários para a recente entidade. Logo depois, o sufocamento do AI-5 fez com que a associação retomasse suas atividades apenas dez anos depois.

Durante esses 56 anos, a Apub teceu, junto com os diferentes focos de rebeldia brasileiros, as lutas e conquistas democráticas do nosso país. Foi capaz de combinar a democracia nas universidades com a democracia nas ruas e nas casas. Nas ruas, lutou arduamente contra o autoritarismo, contra a violência policial, contra as políticas econômicas que produziram fome e carestia, contra as sanhas privatistas dos anos neoliberais e autoritarismo carlista, contra as perdas de direitos mesmo em tempos de governos de trabalhadores e contra uma das confluências mais perversas que vivenciamos – a extrema direita de Bolsonaro.

Nas universidades, a Apub lutou pela anistia de professores exilados e reintegração daqueles cassados na ditadura, lutou para a conquista de processos de eleição direta para as gestões da universidade, lutou pela profissionalização e constituição de fato da carreira docente, contra o congelamento de salários, contra ameaças de privatização da universidade e de ataque ao serviço público, pela democratização da universidade com a implantação do Reuni, das cotas raciais e da inclusão

das camadas populares, historicamente excluídas da universidade.

Ao longo desses anos, a Apub inventou e reinventou as suas formas de engajamento que foram sempre irreverentes e criativas. Ana Alice Costa, presidente da Apub entre oitenta e sete e oitenta e nove, que fez sua passagem, mas deixou um legado para a UFBA, para o feminismo e para democracia, lembrou: “A Apub era um lugar de estar junto com alegria”

Quando passei a frequentar as atividades da Apub, uma jovem professora que sou, queria me engajar em um espaço que discutisse a universidade, ao mesmo tempo que fizesse frente às precariedades vividas em uma universidade recém-criada e com muitos desafios, que era o Campus dos Malês da UNILAB. Um dia liguei para minha mãe, que na minha idade frequentava o combativo sindicato dos jornalistas de Belo Horizonte, para dizer que aqui na Bahia, tinha encontrado um sindicato onde tinha luta e também samba e alegria.

A gestão atual da Apub começou seus trabalhos num momento muito bonito, quando derrotamos o governo da fome, da morte, da mordação, do negacionismo, da subversão da religião cristã. Não podíamos estar mais alegres. Era Lula de novo, com a força do povo.

Demos o nome da chapa de “Tecendo o amanhã”, que como disse o Ponciano (professor Ponciano de Carvalho, diretor acadêmico da Apub), em uma fala poética no dia da nossa vitória, aquele nome o fazia lembrar um bichinho de seda que vai tecendo os fios e assim costurando a vida.



Presidenta em exercício, Clarisse Paradis discursou em sessão especial na ALBA

A nova diretoria foi liderada pelo espírito militante, de vida coletiva, de alegria e de amor pela docência e pela universidade pública de Marta Lícia (professora Marta Lícia, presidenta da Apub). Em nome de Marta, gostaria de saudar Barbara (professora Barbara Coelho, diretora administrativa da Apub) e Fernanda (professora Fernanda Figuerêdo, diretora financeira), duas mulheres admiráveis no seu fazer cotidiano do sindicato que sempre têm a tônica de incluir, recepcionar, congregar. Saúdo também Jailson (professor Jailson Alves, diretor de comunicação), Manuel Marcos (diretor social e de aposentados) e Ponciano, que fazem dessa caminhada um encontro de gerações, de garra e de compromisso com a universidade.

Esse primeiro semestre de 2024 apresentou enormes desafios para a nossa luta política. O movimento sindical docente parece imerso em uma nova-velha cacofonia diante de um

cenário político complexo – um governo de trabalhadores pressionado a governar contra os trabalhadores. A universidade está sem persianas. E a universidade está plena de estudantes negros, quilombolas, indígenas, sertanejos, trans, gays, lésbicas, com deficiência, com transtornos do espectro autista.

Precisamos continuar lutando pela universidade que nos faz bordar a vida.

Mestre Mateus Alelulia, em um prêmio muito bonito que a atual gestão inventou em nome de Ubiratan Castro no novembro negro, disse o seguinte: “viver é a coisa mais linda que existe. E ele completou: “nós somos um povo de fé, nós temos aquilo que a gente não visualiza, mas nós sentimos que já temos”.

E a Apub deve continuar sendo esse lugar de criar, confabular, conspirar por uma universidade popular e por uma sociedade democrática. Vida longa à Apub! ■



Jornal da Apub Sindicato dos Professores das Instituições Federais de Ensino Superior da Bahia. Rua Prof. Aristides Novis, 44, CEP 40210-630, Federação, Salvador-Bahia.

DIRETORIA - PRESIDENTA (em exercício): Clarisse Goulart Paradis (Malês/UNILAB); DIRETORA ADMINISTRATIVA: Barbara Cêelho Neves (ICI/UFBA); DIRETORA FINANCEIRA: Fernanda Figuerêdo Almeida (UFBA/CRECHE); DIRETOR ACADÊMICO: José Ponciano de Carvalho Junior (Direito/UFBA); DIRETOR DE COMUNICAÇÃO E CULTURA: Jailson Alves dos Santos (IQ/UFBA); DIRETOR SOCIAL E DE APOSENTADOS: Manoel Marcos Freire d'Aguiar Neto (Física/UFBA). **CONSELHO FISCAL** - Titulares: Leopoldina Cachoeira Menezes (IME/UFBA); Uilma Rodrigues de Matos Amazonas (FACED/UFBA/aposentada); Auristela Félix de Oliveira Teodoro (Ciências Contábeis/UFBA); Suplentes: Ricardo Fernandes Carvalho (Politécnica/UFBA); Rutildes Moreira da Fonseca (FACED/UFBA/ Aposentada). **CONSELHO DE REPRESENTANTES** - UFBA/SALVADOR - Titular: Ana Lúcia Barbosa Góes (IMRS); Suplente: Renato Francisquini Teixeira (FFCH); Titular: Hebe Alves (Teatro); Suplente: Carolina Costa Mota Paraíba (IME); Titular: Elvira Barbosa Quadros Cortes (Medicina/aposentada); Suplente: Ana Clara de Rebouças Carvalho (Odontologia). UFBA/CAMAÇARI - Titular: Joyce Batista Azevedo (ICTI); Suplente: Carina Santos Silveira (ICTI). IFBA/SALVADOR - Titular: José Antonio Alves Miranda (aposentado); Suplente: Pablo Vieira Florentino (IFBA). UFRB - Titular: Geraldo Sampaio Costa (CCAAB); Suplente: Valfredo da Silva Pereira (CCAAB). (Malês/UNILAB)- Titular: Sabrina Rodrigues Garcia (IHL); Suplente: Juliana Dourado Bueno (IHL). UFOB - Titular: Leonardo Santa Inês Cunha (CMSMV); Suplente: Adriano David Monteiro de Barros (CMLEM). **Redação:** Ana Fernanda Souza, Clarissa Viana, Igor Carvalho Santos e Micaele Santos da Matta - ascom@apub.org.br. **Revisão:** Creane Bomfim. **Layout e diagramação:** Carlos Vilmar. **Impressão:** Gráfica Santa Helena. Tiragem: 4.500 exemplares. Fechamento da edição: 25/10/2024. **Ilustração da capa:** Ascom/Apub

CANAIS DE COMUNICAÇÃO DA APUB SINDICATO

71 3235-7433
71 9.9157-0037
apub@apub.org.br
www.apub.org.br
www.facebook.com/apubsindicato
twitter.com/apubsindicato
www.youtube.com/ApubSindicato

■ PROIFES FEDERAÇÃO

Apub garante importantes vitórias para a categoria

O mês de outubro foi de conquistas, garantidas pela articulação da Apub Sindicato com as diferentes instâncias da Universidade e da sociedade. No dia 15 de outubro, em audiência com a Reitoria da UFBA, a direção do sindicato cobrou respostas para as reivindicações apresentadas no último período. Temas como a promoção e a progressão, o orçamento, as condições de trabalho, e os dados sobre a evasão foram trazidas no encontro.

“A nossa reunião contou com uma série de pautas de reivindicações que foram colhidas nas edições do Apub na Escuta. Acreditamos que é a partir do diálogo com as diversas instâncias da Universidade, do Governo e da Sociedade que será possível avançar ainda mais”, destacou a presidenta em exercício Clarisse Paradis.

Também estiveram na audiência a diretora financeira, Fernanda Almeida, o diretor acadêmico, Ponciano de Carvalho, além da diretora de Segurança Social do PROIFES-Federação, Raquel Nery, recebidos pelo Reitor Paulo Miguez, pelo Vice-Reitor Penildon Silva Filho, além do Pró-Reitor de Desenvolvimento de Pessoas (PRODEP), Jeilson Barreto Andrade, e da diretora da Ouvidoria da UFBA, Ana Claudia C. Mendonça Semêdo.

“Quero dizer que estamos em uma situação difícil, mas nada que se compare ao que já vivemos. O que está em jogo agora é a disputa democrática de orçamento, de recursos. Mas o fundamental nós temos, que é o respeito, o reconhecimento, o diálogo”, destacou Paulo Miguez.

Progressão e Promoção: Portaria da PRODEP reconhece efeitos financeiros retroativos

Uma importante vitória do sindicato foi consolidada com a publicação da portaria 663/2024 da Pró-Reitoria

de Desenvolvimento de Pessoas - PRODEP / UFBA, no dia 21 de outubro. A portaria publicada pela PRODEP reconhece os efeitos financeiros retroativos à data do interstício para as progressões/promoções acumuladas (exceto promoção para titular). As informações sobre a portaria foram antecipadas pelo Pró-Reitor de Desenvolvimento de Pessoas, Jeilson Barreto Andrade, na audiência.

“A AGU - Advocacia Geral da União tinha emitido um parecer, em novembro de 2023, permitindo as progressões múltiplas, que foi inclusive uma demanda da Apub perante a Universidade no primeiro semestre do ano passado”, lembrou Jeilson. Segundo o pró-reitor, o parecer ainda deixava algumas dúvidas sobre os efeitos financeiros de quem foi prejudicado



Acesse o QR Code e leia a matéria completa no site da Apub.

pelos entendimentos anteriores, que foram sanadas após parecer da Procuradoria Geral da União (PGE).

A publicação da portaria tornou possível a revisão de progressões/promoções realizadas sob a vigência do entendimento anterior. Também foi restabelecido o entendimento que progressões e promoções acumuladas são direito dos professores e não podem ficar refém de burocracias, podendo ser requeridas a qualquer tempo. ■



LUTA HISTÓRICA: PROGRESSÃO FOI PAUTA DE DIFERENTES GESTÕES DA APUB

- 29 de janeiro de 2021 - em reunião com a então pró-reitora Denise Vieira, a Apub tratou das perdas financeiras causadas pelas regras de progressão e promoção.
- Julho de 2021, após reivindicação do Sindicato, os docentes com pedidos de progressão e promoção funcional em atraso e com interstício acumulado ganharam mais três meses para regularizar a situação.
- 25 de novembro de 2022, a diretoria da Apub voltou a se reunir com a PRODEP, para tratar da simplificação dos processos de progressão e promoção.
- 4 de maio de 2023, a Apub formalizou o pedido de reabertura de prazo e conquistou a readequação do calendário para regularização das progressões e promoções acumuladas.
- Em 30 de setembro de 2023, em audiência com o Reitor Paulo Miguez, o sindicato apresentou propostas para a adequação dos processos de progressão e promoção na UFBA.

Avanços para a carreira EBTT

- Na audiência com a Reitoria da UFBA, o processo de avaliação no “Reconhecimento de Saberes e Competências” (RSC) dos docentes do EBTT também ganhou destaque. “Tivemos ótimas notícias de que esse processo vai andar com duas atividades paralelas: uma para resolver o problema das seis professoras que nunca conseguiram ser avaliadas e outro andamento para cuidar das professoras mais novas na Universidade”, destacou a diretora financeira da Apub, Fernanda Figuerêdo.
- Outra conquista para a categoria, divulgada em outubro de 2024, foi a assinatura da liberação do ponto para os docentes do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), pela Ministra da Gestão e Inovação, Esther Dweck. Para oficialização, o documento segue em tramitação para o Ministério da Educação e a Casa Civil. Essa luta histórica da Apub foi garantida em Acordo nº 7/2024 e no aditivo assinados em maio pelo PROIFES. A Apub já havia conquistado a liberação do ponto eletrônico para os docentes do IFBA. A nova conquista estende os direitos a professores EBTT de todo o país.

Uma jornada de muitos desafios, trabalho e conquistas para a categoria

O encerramento da gestão é momento de reflexão e avaliação - que passos dados pelo Sindicato contribuíram para as conquistas da categoria e para a reafirmação do Projeto por uma universidade pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada? Entre 2023 e 2024, os direitos docentes foram tecidos entre atos de rua, celebrações, audiências com a administração central e articulações em Brasília. Confira:

2023



CONGRESSO DA UFBA

Apub promoveu cinco mesas no evento, realizado em março, com debates sobre política nacional de educação digital, democracia e autonomia universitárias e homenagem pelos 54 anos de fundação do Sindicato.



CAMPUS DOS MALÊS

Em comitiva no Ceará, representantes da Apub se posicionam em defesa do Campus dos Malês em audiência com reitoria da UNILAB, pautando melhorias estruturais e orçamentárias.

II CONGRESSO INTERNACIONAL
Diretoria da APUB se reúne com outras entidades da educação básica para discutir pautas comuns, e participa do II Congresso Internacional: A Universidade como Direito – Perspectivas do Sul.



REGULARIZAÇÃO DE CARREIRA
Em audiência com reitoria da UFBA, Apub conquista vitória importante e garante prazo para regularização das promoções e progressões docentes com a readequação do calendário para os professores/as que possuíam progressões acumuladas.



Comenda Ubiratan Castro

O Mestre Mateus Aleluia foi o primeiro homenageado pela Comenda Ubiratan Castro, criada pela Apub para homenagear personalidades negras de destaque.



MESA NACIONAL DE NEGOCIAÇÃO

PROIFES-Federação participa de Reunião da Mesa Nacional de Negociação Permanente dos servidores federais e se reúne com ANDIFES para discussão de projeto que regulamenta o processo de escolha de reitores.

XIX ENCONTRO NACIONAL DO PROIFES-FEDERAÇÃO
A Apub esteve presente no Encontro, sediado em Salvador. A abertura contou com a presença do presidente da CNTE, Heleno Araújo, e da presidente da CUT-BA, Maria Madalena Firmo, entre outros nomes.



NEGOCIAÇÃO DE REPOSIÇÃO E PERDAS SALARIAIS
PROIFES-Federação entrega documento ao Governo com proposta de negociação de reposição de perdas salariais e outras reivindicações e se reúne com Secretária de Educação Superior do MEC e inicia discussão de sua pauta.



FIM DA LISTA TRÍPLICE

PROIFES entrega à Comissão de Educação da Câmara dos Deputados anteprojeto de Lei que trata do fim da lista tríplice, propondo uma determinação legal do entendimento da autonomia universitária. Projeto já aprovado pela Câmara.



APUB NA UFOB

Apub mobiliza docentes na UFOB e garante conquistas relativas à carreira, com alterações de regras para promoção e progressão, afastamento para qualificação e regulamento dos encargos docentes.

INTERIORIZAÇÃO
A Apub esteve presente no Seminário no IMS/CAT que debateu nova Universidade no sudoeste baiano com o tema "A Universidade que precisamos em Vitória da Conquista para a sociedade que queremos".



MARCHA DAS MARGARIDAS
Apub na sétima edição da Marcha das Margaridas, em Brasília. Mais de 100 mil pessoas de todas as regiões do país, trabalhadoras do campo, da cidade, das florestas e das águas, participaram da marcha.



GRITO DOS EXCLUÍDOS

Apub marca presença em mais uma edição do Grito dos Excluídos e Excluídas. Com o tema "Você tem fome e sede de quê?", o ato ocorreu em quase todos os estados do Brasil.



MOBILIZAÇÃO CONTRA REFORMA ADMINISTRATIVA

Semana Nacional de Mobilização: Apub organiza com Assufba e Sinasefe ato contra reforma administrativa e live com a deputada Alice Portugal e Ana Georgina Dias (Dieese).



LAVAGEM DO BONFIM

A Apub participou da Lavagem do Bonfim em ato que levou para as ruas as mobilizações sobre a recomposição salarial e melhores condições de trabalho.



1º DE MAIO DIA DO/A TRABALHADOR/A

Apub participou da caminhada e levou para o Farol da Barra as reivindicações docentes no dia das/os trabalhadoras/es.

SEGURANÇA NOS CAMPI/UFBA

Direção da Apub pauta protocolo sobre segurança nos campi da UFBA com a presença do vice-reitor Penildon Silva Filho.



PARLAMENTARES E APOIADORES

Café da manhã com apoiadoras/es, parlamentares, diretores de unidade e parceiros da Apub, discutem a Lei Orgânica das Instituições Federais de Ensino Superior.



MUDANÇA DO GARCIA

Apub presente na Mudança do Garcia em defesa da educação pública, gratuita e de qualidade.



APUB NA ESCUTA

Direção da Apub escuta in loco as demandas dos institutos. Mantendo um espaço permanente de escuta e diálogo com a base

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Apub em luta pela vida das mulheres em marcha juntamente com mulheres de sindicatos e movimentos sociais.



ATUAÇÃO EM BRASÍLIA

Apub, juntamente com o PROIFES, protagonizou as negociações com o MEC sobre as propostas e contrapostas de reestruturação de carreira e acordo salarial.



CONAE APROVA O NOVO PNE

Apub e PROIFES participaram do Plano Nacional de Educação: Educação como direito, com justiça social e desenvolvimento sócioambiental sustentável.



2 DE JULHO

Apub presente na caminhada do 2 de Julho pela Independência do Brasil na Bahia.

SARAU FEMINISTA

Apub organiza o Sarau Feminista com poesia e música em celebração à luta das mulheres.



ENCONTRO DOS/AS APOSENTADOS/AS

Apub realizou o tradicional Encontro de Aposentados e Aposentadas, em sua nona edição. O encontro realiza atividades corporais e discussões sobre os direitos das/os aposentadas/os.



MARCHA DO SILÊNCIO

Apub participa da Marcha do Silêncio em memória das vítimas da ditadura militar no monumento no Campo da Pólvora.



CELEBRAÇÃO NO IROKO

Em comemoração aos 56 anos da Apub, promovemos uma celebração ao Iroko, árvore sagrada localizada em frente à sede da Apub.

GREVE DAS FEDERAIS

Dia 25 de abril, assembleia de docentes deflagra greve na UFBA. UNILAB, IFBA e UFOB também aderiram ao movimento. A greve foi encerrada em 26 de junho.



SESSÃO ESPECIAL 56 ANOS DA APUB

Sessão na Assembleia Legislativa da Bahia reúne parlamentares, apoiadoras/es e entidades para celebração do aniversário do sindicato.



CONTRIBUIÇÕES PREVIDENCIÁRIAS

MOSAP e PROIFES-Federação se articulam pelo fim das contribuições previdenciárias dos servidoras/es aposentadas/os.



Conferência Livre de IA

Mesa de abertura da I Conferência Livre de Inteligência Artificial para o Desenvolvimento Social, evento promovido pela Apub Sindicato e parceiros da área de Ciência e Tecnologia.

■ FILIAÇÃO AO PROIFES-FEDERAÇÃO

Categoria vota pela manutenção da filiação da Apub ao PROIFES-Federação

A Assembleia Geral Extraordinária (AGE) da Apub de 16 de agosto, realizada em atendimento à demanda dos filiados e filiações que protocolaram em 19 de junho uma autoconvocação com a pauta “Desfiliação do PROIFES-Federação”, trouxe importantes mensagens sobre o que a base espera da articulação política do Sindicato. Com 518 votos registrados, sendo 477 favoráveis à permanência da Apub na Federação, 28 contrários e 13 abstenções, a decisão foi pela permanência da Apub Sindicato no PROIFES - Federação. Para entender a importância deste resultado, entrevistamos a diretora de seguridade social do PROIFES e ex-presidenta da Apub Sindicato, Raquel Nery.

Breve contexto no qual surgiu essa pauta

Então, tem duas situações. A primeira foi a própria greve: o modo como a greve foi decidida. Ela nasce de uma decisão de cúpula, de uma decisão tomada num Congresso do Andes. E, claro, ela foi resultado da captura de uma insatisfação que é legítima, sendo também fruto do fato que o governo não atendeu as expectativas que tinham sido criadas, embora ele tivesse concedido um reajuste no ano anterior que não podemos esquecer - em 2023, o governo tinha concedido 9% de aumento. Mas, quando chega em 2024, foi apresentado o zero por cento, foi muito difícil de processar pela base. Logo, essa insatisfação legítima, com a questão orçamentária das universidades e as condições de trabalho, fez com que houvesse a adesão a essa decisão tomada por essa cúpula.

Então, à medida que isso vai sendo consolidado nas bases, esse grupo andesino, que está ligado a determinados partidos políticos, que faz parte de uma determinada linha política da direção do movimento docente, tenta enfraquecer a Federação. Primeiro, criando uma série de obstácu-

los na Mesa Permanente de Negociação, inicialmente dizendo que só ela é representante legítima do movimento docente como um todo, o que não é verdade, porque há um conjunto de sindicatos que ela não representa. Mas ela levou essa demanda para a Mesa de Negociação, que não foi aceita. Depois vai à justiça e também não obteve êxito.

À medida que as coisas foram acontecendo, houve uma conjuntura que foi aproveitada para fazer esse ataque ao PROIFES, de forma a eliminá-lo e tirar do espaço político esse ator que vem atuando de forma consistente, nos processos negociais junto ao governo, e responsável pela estrutura de carreira como ela existe hoje, que está descrita na lei 2.772 de 2012. Essa movimentação foi pela retomada da hegemonia ou do monopólio da representação docente no contexto nacional. Por que eu estou afirmando isso? Porque isso que aconteceu na Apub na Bahia, aconteceu também em Santa Catarina, no Rio Grande do Norte, em Goiás e no Paraná, que são os estados onde há os cinco dos maiores sindicatos do PROIFES-Federação.

Qual a importância do resultado da base ter votado para a Apub se manter filiada ao PROIFES-Federação?

A democracia, acima de tudo, é o que está em risco no momento neste país. Sem democracia, a gente não consegue fazer greve, não temos liberdade para ser sindicato; sem a democracia não tem universidade, sequer teria pesquisa e muito menos liberdade de expressão.

A Apub está implicada nessa luta desde o seu nascimento. A gente nunca pode esquecer que a Apub é resultado e emergiu num contexto de ditadura, de invasão do Estado no espaço físico da universidade. Então, o movimento docente nasce desse momen-



to. Quando você pega a trajetória da Apub ao longo do tempo, ela tem uma trajetória acima de tudo comprometida com a democracia. Quando a Apub se junta a todos os outros sindicatos de base, porque eu já disse isso em outro momento, o sindicato nasce sempre na base. Não existe sindicato de cima para baixo!

Com esse entendimento, na década de 80, a Apub decidiu se juntar aos outros sindicatos, numa associação nacional, porque naquele momento era a coisa mais acertada e importante para o estabelecimento da democracia. Então esse modelo se esgota, quando a direção da ANDES se enriquece e vai assumindo posições políticas que já não representavam essa diversidade de posições que não se encontravam no país. A democracia já está reestabelecida, agora num governo trabalhista, e assim houve a instituição do Fórum PROIFES, depois Federação. Considerando essa conjuntura, um modelo de Federação é um modelo que atende melhor, no contexto democrático, a complexidade dessa composição política que é do movimento docente. ■

“ Sem democracia, a gente não consegue fazer greve, não temos liberdade para ser sindicato; sem a democracia não tem universidade, sequer teria pesquisa e muito menos liberdade de expressão”

■ SERVIDORES/AS APOSENTADOS/AS

MOSAP e PROIFES-Federação se articulam pelo fim das contribuições previdenciárias dos/as servidores/as aposentados/as

Trabalhar uma vida inteira e não ter o direito à sua aposentadoria integral: esta é a realidade dos servidores/as públicos/as que ganham acima do teto do INSS, os quais são obrigados, desde 2003, a continuarem contribuindo com a Previdência Social.

A PEC 06/2024, uma das principais soluções para enfrentar a injustiça hoje sofrida pelos aposentados, foi tema da audiência em Brasília realizada no início de setembro (3). O encontro, na Comissão de Legislação Participativa (CLP) - Câmara Federal, foi mediado pela deputada federal Carla Ayres (PT-SC) e contou com a presença do vice-presidente do PROIFES, Flávio Silva, dos diretores da Apub Sindicato, Jailson Alves (diretor de comunicação do PROIFES e da Apub) e Fernanda Almeida (integrante do Conselho Deliberativo do PROIFES e também diretora do Sindicato), bem como dos professor João Augusto e Leopoldina Menezes da UFBA (foto).

A PEC propõe mudanças nas regras de aposentadoria e previdência social, como a isenção de contribuição para aposentadorias por incapacidade permanente para o trabalho e para aposentadorias decorrentes de doenças incapacitantes; prevê uma redução progressiva na contribuição a partir dos 66 anos para homens e 63 anos para mulheres, com eliminação total do pagamento a partir dos 75 anos. O movimento trabalhista defende o apensamento da PEC 06 à PEC 555/2006, que trata do fim da contribuição previdenciária para os servidores/as aposentados/as e pensionistas, parada desde 2010 e correndo o risco de ser arquivada.

Apesar da PEC 555 ter a intenção de reparar a obrigatoriedade de contribuição dos inativos, a Diretora de Seguridade Social do PROIFES, Raquel Nery, apontou prejuízos possíveis caso a apensação dessas PECs não aconteça. "O problema da PEC 555 é que ela propõe a suspensão imediata da contribuição, e isso traria uma dificuldade no processo de dotação orçamentária, no atendimento às



obrigações que o Governo tem dos pagamentos das pensões das aposentadorias. Como o governo conta com esse conjunto de contribuições, o impacto orçamentário seria imediato e brusco. Isso, então, criaria uma grande dificuldade financeira".

Desafios enfrentados

O desafio atual vivenciado pelas entidades é conseguir mais assinaturas para atingir o total de requerimentos exigido, o qual o vice-presidente do PROIFES entendeu como uma "brincadeira de mau gosto" feita por Arthur Lira, aos aposentados/as e pensionistas. Atualmente, cerca de 75 deputados e deputadas assinaram requerimentos pedindo o apensamento. Como estratégia para captação de mais assinaturas, tem acontecido em todo país encontros regionais convidando parlamentares para tratar da questão.

Essa é uma pauta prioritária para a Apub, que se articula com parlamentares em busca de uma saída que mantenha os direitos das/os aposentadas/os. No final de agosto, um café da manhã com apoiadores e parlamentares pautou o assunto, que também é alvo de articulações da Diretoria e da Comissão de Aposentadas/os do Sindicato. Em novembro passado, os diretores da Apub Jailson Alves e Fernanda Almeida estiveram em Brasília para articulações junto ao MOSAP para dialogar com parlamentares, apresentando estudos que endossam a viabilidade de aprovação da PEC 555.

Próximos passos

Os sindicatos e federações sindicais estão se mobilizando em todo território nacional. O MOSAP vem articulando em torno de 58 entidades, incluindo o PROIFES - Federação, Apub Sindicato, SINASEFE e FASUBRA.

Para os próximos períodos, o movimento sindical, juntamente com os movimentos sociais, irá se mobilizar e dialogar com deputados e senadores em diversos estados para buscar as assinaturas exigidas pelo presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira para o apensamento das PECs. Para João Augusto Rocha, professor aposentado da UFBA e ex presidente da Apub, o atual momento de mobilização "é um movimento muito grande e estamos nos empenhando aqui na Bahia para buscar os parlamentares e conversar sobre o assunto e comprometê-los com a emissão dessas solicitações ao presidente da Câmara", concluiu.

O prazo para apensamento e votação da PEC 555/2006 é até o final do ano. Caso não consiga realizar a aprovação no plenário da Câmara, a PEC 06/2024 terá que passar por todas as etapas de tramitação novamente. ■

■ CONSULTA PÚBLICA

A Democracia e os Processos Deliberativos: Reflexões para uma nova cultura política no sindicalismo docente



A greve de 2024 na UFBA e em outras universidades da base da Apub suscitou um importante debate sobre as formas de deliberação sobre greve e outros temas sensíveis que afetam toda a comunidade acadêmica. Defendemos, de início, que uma greve deflagrada depois de ouvir a maior parte do corpo docente tinha mais força nas suas reivindicações e mais capacidade de articular o corpo docente.

No contexto de uma sociedade cada vez mais digital e conectada, as formas tradicionais de participação política e sindical têm sido desafiadas e revisitadas. Parte dessas reflexões permeou a mesa “Democracia e Processos Deliberativos”, realizada em maio de 2024, durante a greve na UFBA, em que discuti a possibilidade e o papel das consultas públicas online nos processos decisórios sindicais.

Conduzida pela professora Barbara Coelho, diretora administrativa da Apub, o evento contou com as participações de Ponciano de Carvalho (Diretor da APUB Sindicato e professor da Faculdade de Direito da UFBA), Mayra Goulart (presidenta da ADUFRJ e professora de Ciência Política da UFRJ), Renato Francischini (professor de Ciência Política da UFBA) e Wendel Antunes Cintra (também professor de Ciência Política da UFBA).

O Novo Sindicalismo e as Mudanças nas Formas de Participação

Na ocasião, a professora Mayra Goulart diferenciou sindicalismo tradicional, caracterizado por um modelo de participação que valoriza exclusivamente as assembleias longas e o engajamento contínuo de seus membros, os quais se considerariam mais meritórios por estarem ativamente envolvidos no que chamam de “verdadeira luta”. O novo sindicalismo, como defendido por Goulart, buscaria ser mais inclusivo e acessível. Ele se orienta para um público de pro-

fessores/as que não necessariamente se identificam como sindicalistas ou que não compartilham da ideia de que a participação sindical deva envolver sacrifícios prolongados.

Como exemplo dessa mudança de paradigma, Goulart lembrou a greve da UFRJ em 2015, aprovada por uma assembleia reeditada, pouco mobilizada pela direção do sindicato, cuja decisão abarcou menos de 100 participantes, enquanto que na assembleia anterior, com presença de em torno de 800 docentes, a greve havia sido rejeitada.

Ao longo do processo de greve de 2024 na UFBA, é preciso lembrar que estivemos em assembleias que eram verdadeiras maratonas, com formatos que, ao contrário de acolher e incentivar a participação, funcionavam para repelir a participação docente, seja com atitudes agressivas, vaias ou com grande volume de questões de ordem e falas repetitivas, fazendo com que algumas das assembleias durassem em torno de seis horas seguidas.

Desde 2021, a ADUFRJ, contou Mayra, passou a adotar votações eletrônicas, com o objetivo de atrair mais professores para o movimento sindical, renovando a forma como a participação é entendida. Para ela, essa estratégia de utilização de ferramentas digitais permite que um número maior de professores, mesmo aqueles que não se veem como “sindicalistas tradicionais”, possam se engajar nas decisões do movimento.

A Relação entre Consultas Públicas e a Mobilização Sindical

Para o professor Ponciano de Carvalho, não há qualquer contradição entre a Lei de Greve, o estatuto da Apub e a proposta de implementação de consultas públicas no âmbito sindical. Pelo contrário, ele argumenta que essa prática pode, na verdade, contribuir para uma maior mobilização e engajamento dos

docentes. Apresentando dados sobre o número de professores/as e fililados/as na UFBA e na Apub, Carvalho lembra que a atual diretoria da Apub acredita que uma mudança na cultura de decisão, especialmente no que diz respeito à deflagração ou cessação de greves, deve passar por plebiscitos ou referendos realizados de forma mais acessível, permitindo que assembleias se “estendam no tempo”.

Essa nova abordagem, segundo Carvalho, não retira poder da mobilização docente, mas sim amplia as possibilidades de participação. O uso de consultas públicas poderia envolver um número maior de professores nas decisões sindicais, democratizando o processo deliberativo e fortalecendo o movimento.

Entre os dias 14 a 17 de junho de 2024, a direção da Apub convidou docentes fililados/as e não/fililados/as da UFBA a participarem de uma enquete para expressar a vontade de permanecer ou não em greve. A forma de participação foi simples e rápida, utilizando um sistema de votação seguro e audível. Participaram 1236 professores/as, quando, na ocasião, a grande maioria expressou-se pelo fim da greve. A diretoria, munida dessa informação, chegou na assembleia seguinte com uma posição de finalização da greve, ouvindo a voz expressiva de sua base. Ao contrário desse exercício democrático, a greve foi estendida por mais nove dias pelos presentes em maioria na assembleia.

A Consulta Pública como Ferramenta Complementar

Para o professor da UFBA Wendel Antunes Cintra, o mecanismo da consulta pública não substitui as competências da diretoria do Sindicato ou das assembleias presenciais, mas pode ser usada em momentos específicos para ampliar a participação dos docentes nas decisões coletivas. Ele ressaltou que a consulta pública não diminui a qualidade das decisões tomadas e não afasta os professores da luta coletiva.

Antunes também provocou uma reflexão sobre os críticos da consulta pública, que argumentam que a participação presencial é superior. Segundo ele, os defensores dessa ideia devem justificar por que a presença física necessariamente levaria a uma decisão melhor do que aquela tomada por aqueles que participam remotamente.

O Plebeísmo e a Inclusão no Processo Deliberativo

Para o professor da UFBA, Renato Francischini, ao aceitar que diferentes visões sobre o bem comum coexistam, somos chamados a exercitar a tolerância e o respeito à diversidade. Para ele, o pluralismo e o plebeísmo são elementos essenciais para a construção de uma sociedade democrática, e que esses princípios devem ser incorporados também nas práticas sindicais e deliberativas.

Considerações Finais

A mesa “Democracia e Processos Deliberativos”, organizada em maio de 2024, lançou luz sobre um dos debates mais relevantes para o sindicalismo contemporâneo: como adaptar as práticas sindicais e deliberativas a um mundo em transformação. As consultas públicas online surgem como uma alternativa para ampliar a participação e renovar o engajamento dos professores nos processos decisórios, sem abrir mão da qualidade das decisões ou da luta coletiva.

No dia 16 de agosto, uma assembleia em formato virtual decidiu que a Apub mantinha-se filiada ao PROIFES Federação, permitindo a participação ampla de professores/as espalhados em todo o território baiano, com presença de mais de 500 professores/as.

O futuro do sindicalismo passa por uma abertura à pluralidade e à inclusão, características centrais de uma democracia viva e em constante evolução. ■